



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Saubara

Espécie: IP DO

Número do registro no Brasil:

BR402023000026-2

Data de concessão do registro:

12/08/2025

Publicação da concessão do registro:

https://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2849.pdf

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/SaubaraBA.pdf>

Representação figurativa/gráfica: Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social: Associação de Artesãos de Saubara

CPF / CNPJ: 03.548.983/0001-93

Endereço: Rua Francino Borges dos Reis

Cidade/UF:	Saubara/BA	CEP:	44220-000
Telefone:	-	Fax:	-
E-mail:	assoc.artsaubara@hotmail.com		

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

Município de Saubara no Estado da Bahia, localizado entre as coordenadas 38°45'32 a 38°44'14 Oeste e 12°43'59 a 12°47'06 Sul, limitando-se ao Norte pelo município de Santo Amaro da Purificação; ao Sul pelos municípios de Maragogipe e Salinas das Margaridas; à Leste pelos municípios de Salvador, Madre de Deus e São Francisco do Conde; e a Oeste pelo município de Cachoeira.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome: Renda de bilro

Especificações e características:

A elaboração da Renda de Bilro de Saubara obedece a uma sequência necessária de fases. Inicialmente, faz-se o risco e copia-se o desenho a ser elaborado em papel transparente, que posteriormente é fixado sobre o papel metro e depois transferido para o papel grosso, chamado de guia. A guia é fixada com o auxílio de alfinetes sobre uma almofada tradicionalmente cilíndrica e preenchida com folhas de bananeira, com dimensões variando de 40 cm a 70 cm de comprimento por 01 metro de largura. Essa variação no comprimento determina o tamanho da renda a ser fabricada e a quantidade de pessoas que irá trabalhar de forma simultânea.

Os bilros locais são feitos em paparaúba, madeira muito utilizada em marcenaria por ser leve. Eles e os caixotes que apoiam as almofadas durante o bordado são feitos por marceneiros locais. As almofadas são confeccionadas com pano de chitão, o que facilita a lavagem, sendo costuradas com cordão grosso. Após a fixação da guia na almofada, a linha é enrolada na haste dos bilros e depois se iniciam os trançados e a passagem dos fios que vão marcando os pontos, formando tramas e desenhos. Os espaços vazios entre o lacê são preenchidos, utilizando vários pontos que são tecidos com agulha e linha 100% de algodão.

Desse modo, são interligadas as formas contornadas com o lacê que dará suporte à execução dos pontos.

Nos passos finais, a renda é separada do papel do risco (guia) sobre os quais foram executadas, cortando-se os alinhavos que o prendiam. No caso das peças grandes, a emenda das partes é realizada antes de separarem a renda do papel. Uma vez completada a renda, os alfinetes são retirados e posteriormente catam-se os fiapos das linhas e o resto do alinhavo preso no produto final. A máquina de costura não é utilizada durante a produção da Renda de Bilro de Saubara, podendo ser utilizada apenas na finalização das costuras das peças produzidas.

Relação com área geográfica:

Em Saubara, a renda de bilro é tradicional, sendo transmitida por gerações desde o início da sua colonização pelos portugueses até os dias atuais. Suas técnicas peculiares contribuíram para gerar renome e conhecimento popular em todo o Brasil, onde foram difundidas nas principais redes de televisão, na imprensa escrita e nos diversos eventos realizados, tais como feiras, congressos, seminários e encontros de caráter nacional e internacional. As Irmãs Carmelitas foram responsáveis por parte da divulgação internacional ao levarem o produto para a Itália e outros países europeus. A renda de bilro atualmente é um dos patrimônios culturais de Saubara, sendo fonte de sustento para muitas famílias e demonstração de manutenção para a cultura local. É uma espécie de tecido confeccionado através do cruzamento e entrelaçamento sucessivo de fios com a ajuda de bilros. Produzida no município de Saubara, no Estado da Bahia, a tradição, assim como o conhecimento do processo de produção, envolve um saber-fazer passado de geração a geração. Para além das especificidades técnicas, menciona-se que as rendeiras de Saubara são todas mulheres negras e que também trabalham como marisqueiras. Tais elementos convergem com a técnica, compondo elementos de identidade e territorialidade que constroem a percepção da Renda de Bilro de Saubara. A renda produzida na área geográfica de Saubara é diferenciada das demais localidades, pois já está inserida e absorvida pela cultura local. Há 92 tipos de rendas diferentes com nomes específicos. Destaca-se o ponto Flor da maré, que é utilizado exclusivamente pelas rendeiras saubarense, criados no contexto da maré vermelha.

A elaboração da renda de bilro é uma arte que vem se espalhando pelo mundo e ganhando fama em mais de 20 países. O artesanato possui grande representatividade para o município, sendo comercializado com os turistas que frequentam a região. Ainda, o material já foi exportado para Portugal, Espanha e Itália por meio das Irmãs Carmelitas. A atividade contribui para o complemento dos ganhos das artesãs, o que impulsiona a economia do município, tornando-se potencialmente um instrumento de desenvolvimento local, desde que ocorra uma boa gestão.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho Regulador

Observações:

O Conselho regulador terá uma diretoria composta por três representantes e suplentes, com duas representantes das rendeiras associadas a Associação dos Artesãos de Saubara e eleitas por maioria simples das presentes nas assembleias convocadas para esse intento, e um componente de uma instituição externa à IP que pode ser indicado pela prefeitura, governo do estado, universidades apoiadoras do projeto ou do Sebrae.